

Políticas públicas de educação e os jovens do bairro Serrote: um estudo de caso no Vale do Ribeira/Registro - Sp

Micheline Ramos de Oliveira

Doutora em Antropologia Social/UFSC. Professora Titular do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas. PMGPP/UNIVALI, e-mail micheantr@hotmail.com

Marcelina de Fátima de Souza

Mestre no Mestrado profissional em Gestão de Políticas Públicas. PMGPP/UNIVALI.

Maria Glória Dittrich

Doutora em Teologia/EST. Professora e pesquisadora do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas da UNIVALI. Membro Integrante da RIEC. mariagloriadit@gmail.com

Resumo

A pesquisa teve por objetivo realizar um estudo sobre as políticas públicas de educação focalizando jovens moradores do bairro Serrote - Registro - Vale do Ribeira- SP. O problema que moveu esse estudo é a ausência de políticas públicas educacionais específicas que atendam parte da população jovem desse bairro na zona rural, Serrote-Registro/SP, que não são atendidos em suas demandas. A metodologia aplicada nesse processo foi a pesquisa qualitativa, desenvolvida num estudo de caso, onde os dados foram coletados por entrevistas abertas e analisados por meio da confecção de núcleos de significado e sentido. Os resultados demonstraram que por um período as políticas que foram ofertadas tiveram um impacto positivo e significativo na vida dos jovens, cessando por uma discordância dos anseios da população e por falta de vontade política. Partindo dessa análise, esperamos que a pesquisa possa vir a contribuir, por meio do enaltecimento das falas dos jovens, com a reformulação e formatação de políticas públicas de educação que efetivamente atendam as demandas dessa população. Por fim, propomos algumas iniciativas que podem legitimamente fomentar tais políticas.

Palavras-Chaves: Políticas públicas; educação; jovens.

ABSTRACT

The research aimed to carry out a case study focusing on young residents of the Serrote neighborhood - Registro - Vale do Ribeira - SP. The problem that led to this study is the absence of specific public policies that meet part of the young population of this neighborhood in the rural area, Serrote-Registro / SP, that are not met in their demands. The methodology applied in this process was the qualitative research, developed in a case study, where the data were collected by

open interviews and analyzed through the creation of nuclei of meaning and meaning. The results demonstrated that for a period the policies that were offered had a positive and significant impact on the lives of the young people, ceasing by a disagreement of the yearnings of the population and by lack of political will. Based on this analysis, we hope that the research can contribute, through the praise of the young people, with the reformulation and formatting of public education policies that effectively meet the demands of this population. Finally, we propose some initiatives that can legitimately promote such policies.

Keywords: Public policies; education; young.

INTRODUÇÃO

Neste artigo versaremos sobre as políticas públicas voltadas para educação, presentes, de forma datada, no cotidiano da população jovem do bairro Serrote, situado no Vale do Ribeira, no município de Registro, estado de São Paulo. Os jovens entrevistados, participaram do programa Ação Jovem, Escola da Família e Escola de Tempo Integral entre os idos de 2006-2015.

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa qualitativa, onde fizemos o uso do estudo de caso, por meio de entrevistas abertas e analisamos os dados através da construção de núcleos de significado e sentido.¹ Abaixo descrevemos as políticas públicas, sobre as quais nossos interlocutores dissertaram.

Ação Jovem é um programa de transferência de renda do Governo do Estado de São Paulo, instituído pelo Decreto N° 56 .9222, de abril de 2011. Tendo por objetivo promover a inclusão social de jovens de 15 (quinze) a 24 (vinte e quatro) anos, que vivem em áreas de concentração de pobreza extrema e pobreza, pertencem a famílias com renda per capita mensal de até meio salário mínimo e que estejam frequentando o ensino Fundamental e/ou Médio, ou frequentam o Ensino de Jovens e Adultos – EJA.

Além desse Programa do Governo do estado de São Paulo, alguns dos jovens em foco, conseguiram inserir-se no Programa Jovem Aprendiz, mas as oportunidades eram poucas devido as poucas vagas oferecidas pelas empresas e instituições. Pensar nesses jovens que repetem, em muitos casos, a história dos pais, é preocupante. O ciclo de

¹ Sobre essa adesão metodológica ver: TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. E: YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

constituir família cedo, participar de programas sociais como um dos meios de sobrevivência, permanecer no bairro e trabalhar como mão-de-obra para a produção de banana, palmitos ou plantas ornamentais, expostos as condições de pobreza extrema e pobreza.

Ao falar de pobreza, dialogamos com Alba Zaluar (2000), pois segundo a autora, quando teorias advindas das ditas ciências sociais e humanas, utilizam da cultura da pobreza para justificar desmotivação para o trabalho, apatia ou aceitação diante do que o sujeito vive, desvia-se a atenção as relações de poder fortalecendo a perpetuação das políticas públicas que mantem a desigualdade.

Alguns jovens saíram do Ensino Médio e conseguiram ingressar na faculdade, utilizando o ENEM como porta de entrada e o PROUNI como meio de permanência. Mas esses jovens representam um número muito pequeno diante da realidade que apresento, apesar de significativo.²

A escola que atenderam os jovens com idade escolar de 10 a 17 anos, foi a Escola Estadual Professor Joaquim Goulart. Essa escola fez parte de um programa do governo do estado, promovido pela Secretaria da Educação que denominado Programa Escola da Família. Este programa tinha por objetivo abrir a escola nos finais de semana e oferecer atividades culturais, esportivas e de formação e prestar serviços à toda comunidade escolar, sendo a única opção de lazer e espaço de convívio saudável que os jovens possuíam no bairro.

Em 2005 a escola aderiu ao programa Escola de Tempo Integral, após fazer uma consulta a comunidade para saber se havia interesse pelo programa. Em 2006 o programa teve início, sendo que o molde desse programa atenderia somente alunos matriculados no Ensino Fundamental II, e o Ensino Médio teve somente um acréscimo de uma hora/aula dia, sendo que nesse caso, não fazia parte do programa.

² Sobre essa questão ver: ASSUNÇÃO, G. R. da. *O debate contemporâneo em torno da categoria juventude e das políticas públicas de juventude*, Jornada Internacional de Políticas Públicas, 4ª ed. 2009, São Luís. JOINPP: Anais da IV Jornada Internacional de Políticas Públicas - São Luís: Universidade Federal do Maranhão / Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas, 2009.

Para os pais dos jovens que puderam estudar na escola do bairro Serrote, durante o período em que o Projeto de Escola de Tempo Integral havia sido implementado, era muito valorizado. Alguns pais de bairros distantes, localizados na zona urbana da cidade, transferiram seus filhos para a zona rural, devido aos resultados positivos que eram divulgados, ao trabalho que era desenvolvido e ao tempo que os jovens passariam dentro da escola realizando atividades diversificadas. Abaixo segue o depoimento de pai de dois jovens que foram matriculados na escola do bairro:

Quando solicitei uma vaga para meus filhos na escola Joaquim Goulart foi porque além de ouvir boas referências de lá, meus filhos necessitavam de um estudo de qualidade, pois a outra escola era desorganizada e sem futuro. Graças a Deus consegui uma vaga para meus 2 filhos e, apesar da distância, valeu a pena! Eu moro na cidade, e a escola fica na zona rural. A diretoria era pulso firme e tratava os alunos com decência, respeitando suas limitações, quando necessário, chamava os pais e todos participavam com gosto. Os professores lecionavam com prazer e este prazer gerava qualidade na vida dos alunos e consequentemente na vida dos pais, pois estavam formando nossos filhos para uma vida de qualidade. Nos anos que meus filhos estudaram na Joaquim Goulart, suas notas, atitudes, limites e auto-estima, melhoraram! Quero parabenizar também os outros funcionários da limpeza e cozinha, pois também tinham qualidade! Se todas as escolas seguissem o mesmo padrão, nosso estudo seria um dos melhores. Para aquela idade o estudo integral era extrema necessidade, uma ótima estratégia! Agora de uma maneira geral, falta uma proposta maior que possam se fixar mais na vida! Se afirmar como cidadão, faltam tantas coisas! Além na qualidade do ensino, falta diversão de qualidade, suporte geral. (Artur, 45 anos, funcionário público da saúde, morador da zona urbana)

Em 2012 encerrou-se o programa na escola, por decisão da comunidade escolar. Os motivos que levaram a escola a sair do programa foi a falta de estrutura para continuar a atender os estudantes e suas demandas, ou seja, faltou planejamento para que o programa fosse de fato efetivo. Nos quatro primeiros anos a execução do programa contou com muito empenho e determinação da comunidade, e os resultados foram positivos, apesar de todas as dificuldades enfrentadas para que a implementação acontecesse conforme as expectativas, mas com o tempo, já não atendia as necessidades, pois as demandas tornaram-se outras.³

³ Aqui dialogamos com: BECERRA, Cristiaán. *Consideraciones sobre la juventude rural de América Latina y el Caribe*. S/D, in website: <http://www.iica.org.uy/redlat>.

PROGRAMA – ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

O Programa Escola de Tempo Integral foi proposto a partir das análises dos baixos índices da educação básica no estado de São Paulo, com objetivo de melhorar a qualidade da educação escolar oferecida à população de crianças e jovens para que dessa forma fosse reduzido o fracasso escolar proporcionando às crianças e jovens possibilidades de se desenvolverem. Nesse aspecto, a educação de qualidade, seria aquela apresentada em resultados de índices elevados e que, na vida do sujeito, provocasse a transformação social, causando o empoderamento diante dos conhecimentos construídos ao longo dos anos em que passou na escola, além desse sujeito ser capaz de provocar também a transformação em sua comunidade, por meio dos projetos individuais e coletivos. As palavras de Edinei nesse sentido são contundentes:

A escola de tempo integral contribuía muito. O período que ficávamos na escola era aquele que poderíamos estar na rua fazendo outras coisas. Além do mais as oficinas despertava interesse em aprender mais além das matérias já existentes. Deveria ter mais ações para envolver mais os jovens, como reuniões, trazer órgãos sociais tipo o CRAS pro bairro e palestras de incentivo. (Edinei, 23 anos, ex-aluno da escola da comunidade, soldado da Polícia Militar do Estado de São Paulo, morador da vila no bairro Serrote)

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN/1996, a Educação Integral é o aumento progressivo da jornada escolar na direção do regime de tempo integral, valorizando as iniciativas educacionais extraescolares e a vinculação entre o trabalho escolar e a vida em sociedade. O grande desafio desse programa é a complexidade da vida social contemporânea e as muitas diferentes crises de diferentes características – que perpassam a educação em nível nacional, no sentido de mediar ao jovem o desenvolvimento como sujeitos de agência.⁴

⁴ O debate sobre essa questão pode ser visualizado em: DAYRELL, Juarez. *O jovem como sujeito social*. Revista Brasileira de Educação, Minas Gerais, nº 24, p. 40-52, abr. 2003.

Em informações presentes no site da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, o modelo inicial de Escola de Tempo Integral contava com diversos programas com o objetivo de oferecer ao jovem uma jornada ampliada de estudos. Mais de 50 mil estudantes foram atendidos pelas 236 Escolas de Tempo Integral (ETI), que ofereceram, no contra turno das aulas regulares, atividades esportivas e culturais.

O programa contava com a parceria do Instituto Ayrton Senna⁵, que fornecia treinamento e acompanhamento para os professores que desenvolviam as atividades nas oficinas, além de fornecer material para que as atividades propostas fossem realizadas. Conforme trecho extraído de meu diário de campo, um jovem relata sua experiência em relação ao trabalho desenvolvido e como sua passagem pela escola durante esse período de escola de tempo integral pode causar impacto no processo de transformação:

Sou Felipe, natural do estado do Maranhão nasci em uma família constituída por seis pessoas, minha mãe, meu pai e meus quatro irmãos, sendo eu o quinto e mais novo filho deste matrimônio. Em 1996 meus pais se separam, desde então as dificuldades aumentaram, minha mãe uma senhora digna de respeito e admiração batalhou para sustentar a mim e os meus irmãos, trabalhando na roça durante a semana para trazer o alimento para dentro de casa. A semana que ela passa na roça cada um dos meus irmãos, assim como eu ficávamos com os vizinhos mais próximos e com os nossos avós. A dificuldade era grande, mas em momento algum ela deixou que nos faltasse o básico na mesa, arroz e feijão. Nós tínhamos uma casa grande com um quintal enorme e uma pequena plantação de acerola, me recordo que eu colhia as acerolas e vendia um quilo por um real, com esse dinheiro eu comprava um caderno pequeno para que eu pudesse estudar e em outras ocasiões eu comprava biscoito ou cuscuz para que pudéssemos tomar café pela manhã. Nós não tínhamos condições para comprar coisas melhores para comer, às vezes sentíamos vontade, mas o básico já nos satisfazia. Em 2001, eu estava cursando a primeira série do ensino fundamental, estudava no período da manhã e na parte da tarde ajudava minha mãe na colheita de arroz, todo trabalho realizado era para que não nos faltasse alimento. Durante anos continuamos nesta rotina, mas nunca deixei de estudar, por mais que faltasse material escolar eu era motivado pelo desejo de mudança. Em 2008, minha avó paterna faleceu, com a sua partida meu pai foi para o seu velório no Maranhão e me fez o convite para morar com ele em São Paulo na cidade de Registro, no bairro do Serrote. Ao chegarmos no bairro do Serrote fui matriculado na Escola

⁵ O Instituto Ayrton Senna O Instituto Ayrton Senna é uma organização que não possui fins lucrativos e que trabalha para ampliar as oportunidades de crianças e jovens por meio da educação. Realiza parceria junto a Secretaria do Estado de Educação de São Paulo, tendo como foco o desenvolvimento das competências leitoras e matemáticas.

Estadual Prof^o. Joaquim Goulart era uma escola de tempo integral que visava transformar a vida educacional dos seus alunos e prepara-los para vida, fui recebido de braços abertos pelos colegas de classe, professores e diretores da escola, uma nova porta foi aberta e nesta escola tive a oportunidade de transformar minha vida educacional e pessoal. No ano letivo de 2008 eu estava cursando a oitava série do ensino fundamental e naquele período nos foi apresentado o programa do Instituto Ayrton Senna chamado “Game SuperAção”, este programa tinha como objetivo proporcionar o desenvolvimento do potencial de cada aluno, trabalhando as oportunidades e reforçando as habilidades já existentes, através de atividades culturais lúdicas, nos convidava a ver, sentir, pensar, decidir e agir. Foi através deste programa, do trabalho desenvolvido pelos professores e pela escola que entrei em contato com o mundo da leitura, que até então não fazia parte da minha vida, naquele ano tive a oportunidade de ler 68 livros, melhorar minha escrita e participar de diversas atividades proporcionadas pela escola, como teatro, sarau e gincanas educativas. O Felipe que sou hoje devo aos meus esforços e ao auxílio dos professores do Joaquim Goulart em especial a professora Marcelina, que sempre acreditou no meu potencial e apostava no meu futuro, me motivando através das suas aulas e do apoio fraternal. Hoje resido na cidade de São Paulo, trabalho em uma Universidade particular e estou cursando o quarto ano de Psicologia, tudo que vivo hoje, seja na minha vida acadêmica, pessoal ou profissional trago como referência os ensinamentos que me foram proporcionados, e é por este motivo que escolhi fazer Psicologia, porque acredito na transformação do ser humano, somos capazes de metamorfosear, basta querermos e quando temos auxílio tudo se torna possível. (Felipe, 24 anos, ex-morador do bairro Serrote, ex-aluno da escola da comunidade e estudante de Psicologia em São Paulo).

Na fala de Felipe, ele afirma que a escola prepara para vida. Aqui cabe ressaltar, diante do próprio relato do interlocutor, que diante dos sonhos que alimentava, seria necessário percorrer um caminho e ser norteador nesse caminho. Ele desejava as cadeiras universitárias, e participando do Programa Escola de Tempo Integral, teve a oportunidade de desenvolver suas competências, talentos despertados, fortalecimento de sua autoestima, se ocupando de um lugar de destaque na sociedade por meio de seus conhecimentos.

Felipe ainda frequenta o bairro, pois parte de seus familiares ainda residem no Serrote. Por uma das pesquisadoras acompanhar Felipe, e ter presenciado sua trajetória, desde a chegada à escola da vila até o início de sua vida acadêmica, o convidamos para fazer parte desse trabalho, visto que seu relato seria de grande significado para este estudo. Esteve presente e pode reviver alguns momentos do campo, relatando sua

passagem pela escola e sua vida na vila. Assim como Felipe, outros jovens interlocutores, que saíram do bairro, mantem o convívio devido aos seus pais ou outros familiares terem permanecido moradores na vila e no sítio. Eles promovem encontros e mantem os laços que os uniram em idade escolar.

Já no Novo Modelo de Escola de Tempo Integral, presente em 257 escolas, a jornada é de até nove horas e meia, incluindo três refeições diárias. Na matriz curricular, os alunos têm orientação de estudos, preparação para o mundo do trabalho e auxílio na elaboração de um projeto de vida. Além das disciplinas obrigatórias, os estudantes contam também com disciplinas eletivas, que são escolhidas de acordo com seu objetivo.

A proposta de uma oficina ou disciplina que auxilie os jovens na elaboração de um projeto de vida era desenvolvida a princípio pelas oficinas de Empreendedorismo Social, com objetivo de despertar o protagonismo, a competência atitudinal, reconhecimento de suas potencialidades e desenvolver seu autoconhecimento emocional. Além dessa oficina, uma outra disciplina Atualidades, terá oferecida com objetivo de preparar os jovens para a continuidade dos estudos e sua entrada na vida acadêmica.

Nesse novo modelo, os professores atuam em regime de dedicação exclusiva e, para isso, recebem gratificação de 75% em seu salário, inclusive sobre o que foi incorporado durante sua carreira.

Em 2015 o programa foi ampliado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 17 escolas atenderão crianças entre 7 e 11 anos. Esses alunos terão a oferta de atividades pedagógicas artísticas e lúdicas, além da apresentação aos conceitos do protagonismo juvenil.

Retornando, a escola localizada no bairro Serrote, onde os interlocutores cursaram o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, oferecia dois programas, Escola de Tempo Integral e Escola da Família, este último ainda recebe a comunidade.

O Programa Escola de Tempo Integral foi implantado somente para atender o Ensino Fundamental II, e as escolas que receberam o programa puderam fazer a adesão conforme seu desejo. Das atividades sugeridas para o currículo da Escola de Tempo Integral, destacam-se aquelas de orientação de estudos, como Leitura e Escrita, Hora da

Leitura, Resolução de Problemas Matemáticos, Orientação em Pesquisa, práticas nas salas de Informática e de Ciências Físicas e Biológicas. As atividades desportivas privilegiavam esportes e atletismo, incluindo jogos de xadrez e damas, enquanto no campo artístico e cultural era desenvolvidas atividades de artes cênicas, visuais, dança, música e pintura. O programa também oferecia disciplinas de integração social, educação ambiental e Filosofia. Estas oficinas desenvolviam trabalhos interdisciplinares junto ao curriculum escolar normal. Disponibilizo um trecho de uma entrevista com uma jovem moradora do bairro que estudou na escola de tempo integral:

Estudei na escola Joaquim Goulart desde a 1ª série. Em 2006 quando estava na 6ª Serie começou o Tempo Integral o qual estudei até a 8ª Serie nesse período tive aulas extras no período da tarde. Por meio dessas aulas meus horizontes se expandiram comecei a criar o gosto pela leitura (nas aulas de Literatura) criar habilidades manuais (nas aulas Saúde Qualidade de vida), criei gosto pela música fazendo aula de Piano (nas aulas de Artes). Tive muito auxílio na escolha de minha futura profissão no momento sou estudante de Serviço Social desejo trabalhar em Casas de Acolhimento, mais meu sonho mesmo é ser Fonoaudióloga. Esse tempo a mais eu vejo que o Tempo Integral foi de grande importância para os meus colegas pois vejo que muitos deles não iriam estar fazendo ou já ter se formado em uma faculdade. (Nadia, 23 anos, moradora da vila, ex-aluna da escola da comunidade, cursa Serviço Social na universidade privada da cidade de Registro).

Aqui disponibilizamos um depoimento de um jovem que foi morador do bairro, mas que ainda estuda na escola. Atualmente esse jovem, que utilizaremos o nome e Heitor, 17 anos, mora em um bairro vizinho, mas ainda estuda na escola. Ele nos conta sobre suas impressões sobre o período que a escola ainda funcionava com o projeto de Escola de Tempo Integral:

A Escola de Tempo Integral sempre foi um amplo acesso ao adolescente ao ensino de diferentes formas. Além das matérias básicas havia as oficinas que completavam e reforçavam a aprendizagem de cada alunos, sem contar que nota-se a queda no rendimento escolar com a retirada do ensino integral. Durante todo o período dentro da escola a criança e o adolescente tinham diversos tipos de atividades que o bairro não proporciona aos mesmos. É preciso que volte esse período. Pude ter o prazer de viver e estudar na escola de tempo integral e posso garantir quão grandioso era o período e o ensino. Apesar de não morar no bairro Serrote, mais estudar na unidade de ensino que se localiza no bairro, vejo que a única coisa que tem para eles e a Escola da Família que mesmo

assim trabalha com poucos instrumentos pois não há verbas disponíveis para ser usadas em prol dos mesmos. Faço projetos na escola da família inclusive sou do grêmio da escola e acompanho todo o trabalho e observo os jovens.(Heitor,17 anos estudante da escola da comunidade, mora em um bairro vizinho e participa como voluntário em projetos do Programa da Escola da Família)

Dessa forma, a experiência do Programa de Escola de Tempo Integral proporciona e proporcionou resultados positivos para alguns jovens estudantes e seus professores. Excelentes trabalhos foram desenvolvidos e a experiência ofereceu muitas oportunidades como as citadas por alguns de nossos interlocutores. Em uma das conversas que tive com outro jovem, aqui chamado de Luís, 23 anos, ele relata um pouco sobre sua experiência da Escola de Tempo Integral:

Ah, eu gostava era de tudo né! Atividades motoras, tínhamos pintura, espanhol, informática, curso de empreendedorismo, saúde e qualidade de vida, teatro, inglês, hora da leitura..., e tudo isso fazia a diferença da nossa nota no SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar no Estado de São Paulo). Todo mundo falou que depois que saiu a escola de tempo integral a nossa nota do SARESP caiu muito, a gente viu a diferença. Nós tínhamos as disciplinas normais e com as oficinas tínhamos mais cobranças, aí melhorava. Porque passavam atividades pra casa e contribuía bastante. Final de semana a gente retomava o conteúdo em casa, e voltamos bem preparados, com o conteúdo fixado. Nossa escola era a única do Vale do Ribeira a ter o período integral. E era a única que tinha uma nota excelente no ENEM e SARESP também. (Luís,18 anos ex-aluno da escola da comunidade, estagiário em departamento público, morador do sítio)

Analisando o perfil da comunidade e discutindo com base nas narrativas de jovens moradores do bairro de zona rural, localizado numa cidade do interior de São Paulo, compreendemos ser necessário repensar as políticas públicas que são e/ou foram implementadas sem levar em conta o perfil da comunidade e suas demandas.

As políticas públicas são formuladas de acordo com a demanda apresentada pela população, e essa deve ir ao encontro dessas pessoas, resultando em transformação e atendendo essa demanda, sem essa finalidade não é efetiva. Nesse caso específico, o Programa Escola de Tempo Integral, apresentou um modelo único para todo o estado de São Paulo, zona urbana e zona rural. Boa parte do currículo oferecido reforçou o currículo comum, servindo como apoio ao desenvolvimento de disciplinas específicas da grade curricular, enquanto que, para as escolas localizadas na zona rural, não houve

suporte para que as escolas pudessem sustentar uma proposta que atendesse os jovens moradores dos sítios e esses pudessem empoderar-se do conhecimento e aplicar em suas atividades na agricultura familiares.

A proposta de Escola de Tempo Integral que definitivamente atenda às necessidades da comunidade é positiva, mas é necessário que haja um modelo que possa atender as comunidades rurais. Como por exemplo, o modelo de Campo Experimental para um público misto, crianças entre 10 e 14 anos e jovens entre 15 e 21 anos. Essa idade especificamente devido ao período de formação da educação básica e posteriormente formação profissional. Oferecendo esportes, conhecimento tecnológico, atividades práticas agrícola e pecuária, produção artesanal que reaproveite a matérias-primas abundante da localidade, comercializada e os lucros revertidos para a comunidade. Parceiras com artesão da comunidade e região, SEBRAE e outros órgãos que legitimem a formação dos jovens.

Cabe nesse momento realizar uma avaliação sobre o que houve no processo de implementação dessa Política Pública e compreender os motivos pelo qual a mesma tenha sido encerrada na escola da comunidade, uma vez que os jovens que participavam do programa apresentavam resultados positivos e particularmente gostavam de fazer parte do programa.

Sobre a desistência do programa, o maior problema enfrentado pela escola e comunidade foi devido a qualidade das refeições que eram oferecidas aos alunos. A merenda escolar era oferecida pela prefeitura, e muitas vezes atrasavam a entrega e, tanto diversidade e quantidade, eram pequenas.

Relatos de jovens que vivenciaram a experiência do Programa Escola de Tempo Integral:

A escola de tempo integral sempre foi um amplo acesso ao adolescente ao ensino de diferentes formas. Além das matérias básicas havia as oficinas que complementavam e reforçavam a aprendizagem de cada aluno. Sem contar que nota-se a queda no rendimento escolar com a retirada do ensino integral. Durante todo o período dentro da escola a criança e o adolescente tinham diversos tipos de atividades que o bairro não proporciona aos mesmos. E preciso que volte esse período, pude ter o prazer de viver e estudar na Escola de Tempo Integral e posso garantir quão grandioso era o período e o ensino. (Edinei, 23 anos, ex-aluno da escola da comunidade, soldado da Polícia Militar do Estado de São Paulo, morador da vila no bairro Serrote)

Nesse discurso o jovem interlocutor Edinei refere-se as oficinas que pôde desenvolver atividades práticas. Exemplificamos aqui a Oficina de Saúde e Qualidade, onde os meninos e meninas aplicavam os conhecimentos matemáticos nas atividades de marcenaria, manuseando ferramentas no corte de madeira, e produzindo partes do que viria a ser uma revistaria. Essa revistaria foi um projeto desenvolvido pelos mesmos alunos na Oficina de Empreendedorismo Social, que observaram a necessidade de incentivar a leitura de maneira prazerosa durante os intervalos das aulas e horário do almoço. Trabalho realizado em parceria com os professores da Oficina Hora da Leitura e Língua Portuguesa.

Nessa experiência, várias competências e habilidades foram desenvolvidas e utilizadas pelos jovens, e esses puderam ser protagonistas de seus projetos individuais e coletivos, pois todos puderam usufruir individualmente e coletivamente, colaborando com toda a comunidade escolar.⁶

PROGRAMA - ESCOLA DA FAMÍLIA

O Programa Escola da Família foi criado pela Secretaria do Estado de Educação de São Paulo, no dia 23 de agosto de 2003. Este programa proporcionou a abertura de escolas da rede estadual de ensino, aos finais de semana, com o objetivo de criar uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de seus participantes.

Como envolvimento de profissionais da Educação, voluntários e universitários, o programa ofereceu às comunidades participantes, atividades que contribuem para a inclusão social, tendo como foco o respeito à pluralidade e a uma política de prevenção que concorra para uma qualidade de vida, aumentando assim as expectativas desse público participante. As atividades eram organizadas nas escolas com base nos 4 eixos:

⁶ Ver: PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiroz, reimpressão, 1996 e ABRAMO, H.W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: PERALVA, A e SPOSITO, M. (org.), *Juventude e Contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação*, n.5/6, São Paulo: ANPED, 1997.

Esporte, Cultura, Saúde e Trabalho, e são oferecidas de acordo com a demanda de cada comunidade.

Em diversas regiões do Estado, as escolas públicas constituem o principal – ou, muitas vezes, o único – equipamento público, especialmente nas localidades em que há pouca ou nenhuma opção de lazer e cultura, como foi recorrentemente mencionado, como o caso da comunidade do bairro Serrotes. Nas palavras de Helena:

Em nosso bairro São Domingos, só tinha esse encontro religioso. No Serrote que tem um campo, onde os jovens se reúnem para jogar uma partida de futebol, e a escola que também é um espaço de lazer. A escola sempre abre as portas nos finais de semana, no Programa Escola da Família. Os jovens vem jogam bola, jogam voley. Praticam oficinas, aprendem a cortar cabelo, manicure também. Escola da Família é um projeto que a escola tem pra abrigar as famílias nos finais de semana para ter um lazer. E uma aprendizagem de final de semana para os jovens não ficarem nas ruas. (Helena, 23 interprete de libras, moradora do sítio e ex aluna da escola da comunidade)

A proposta desse programa veio como um caminho para a diminuição da violência nas periferias de São Paulo, a maioria das vítimas são os jovens, e como uma oferta de lazer e cultura, levando a comunidade para dentro das escolas e propondo sua maior participação no processo de conservação e gestão do espaço escolar. Otimizar um espaço ocioso durante os fins de semana ao invés de investir em segurança, para proteger o patrimônio público foi uma saída que o governo do estado de São Paulo encontrou, para minimizar o problema crônico de violência e depredação desses espaços, situação essa que eram recorrentes em finais de semana.

Dessa forma os espaços passaram a ser ocupados com atividades planejadas para a comunidade participante, favorecendo a essa o direito de conquistar e fortalecer a sua identidade. Assim, essa comunidade com responsabilidade, apropria-se desses espaços, agregando no seu cotidiano valores essenciais para a edificação de uma cultura participativa.

A presença de universitários, de todo o Estado de São Paulo, nesse programa foi uma parceria que o governo estabeleceu com as universidades. Esses universitários dedicam seus finais de semana ao Programa Escola da Família e, em contrapartida, têm seus estudos custeados por um dos maiores programas de concessão de bolsas de

estudo do País, realizado em convênio com instituições particulares de Ensino Superior - o Programa Bolsa Universidade⁷.

Esses convênios garantem aos universitários 100% de gratuidade nos seus cursos, sendo 50% da mensalidade paga pelo Estado (limitada a um teto de R\$ 500,00/mês renovável anualmente) e o restante financiado pela própria faculdade, conforme informações disponíveis no site da FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação.

Os universitários contemplados com a bolsa contribuem com seu empenho, conhecimento e envolvimento para o crescimento da comunidade local e, quando formados, acrescentarão ao currículo uma preciosa experiência, enriquecida por valores como a responsabilidade social e a participação comunitária. Nosso interlocutor Edinei fez parte desse programa, participando na Escola Joaquim Goulart, que está localizada no bairro Serrote e onde todas as jovens e os jovens interlocutores estudaram também.

O programa escola da família esteve presente em dois momentos da minha vida. Primeiro quando ainda era moleque e frequentava todos os finais de semana, batia cartão. Eu e meus parças. E depois, quando me tornei universitário. Foram dois momentos bem distintos, um eu aproveitava por não ter outra opção, e o outro eu compreendia o quanto era importante para as crianças e todos os que frequentavam o programa. Na verdade não tem só jovens, toda a comunidade ainda frequenta. (Edinei 23 anos, ex-aluno da escola da comunidade, soldado da Polícia Militar do Estado de São Paulo, morador da vila no bairro Serrote)

Alguns jovens desenvolvem projetos na escola, como parte de uma ação do Grêmio Estudantil:

Apesar de não morar no bairro Serrote, mais estudar na unidade de ensino que se localiza no bairro, vejo que a única coisa que tem para eles e a Escola da Família que mesmo assim trabalha com poucos instrumentos pois não há verbas disponíveis para ser usadas em prol dos mesmos. Faço projetos na escola da família inclusive sou do grêmio da escola e acompanho todo o trabalho e observo os jovens. (Heitor, 17 anos, estudante do ensino médio da escola da comunidade, ex-morador do bairro e voluntário em atividades do Programa Escola da Família)

⁷ O Programa Bolsa-Universidade é um convênio que foi estabelecido entre o Governo do Estado de São Paulo e as Instituições de Ensino Superior, por meio da Secretaria de Estado da Educação. In website: http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/subpages/bolsa_universidade.html

Nessa fala o interlocutor, que participou do Programa Escola de Tempo Integral e hoje cursa o Ensino Médio, diz não ser mais morador do bairro. Ele afirma participar como voluntário no Programa Escola da Família, observando que o programa que atende a comunidade em fins de semana é uma das únicas opções de lazer e cultura que a comunidade possui.

Nos parece que uma das saídas inegáveis para a efetivação de políticas públicas para juventude de qualidade é a consciência por parte dos governantes e da população em geral, que essas políticas tem que ser implementadas e avaliadas constantemente pelos próprios jovens, como aqui o fizeram, pois como foi observado, seu protagonismo e empoderamento na implantação e manutenção de tais direitos é fundamental.⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Escola da Família foi implementado em várias escolas do estado de São Paulo com o objetivo de preservar o espaço físico contra o vandalismo e dinamizar esse espaço levando a comunidade a ocupa-lo. Esse programa não somente resolveu um problema de preservação do prédio público, pois se a comunidade o utiliza ela preserva, mas também resolveu outro problema que o governo tinha de oferecer opções de lazer em locais mais afastados dos centros urbanos. Nesse caso atendia a demanda da comunidade por lazer e espaço para conviver e socializar atividades em família.

Mas não era ainda essa política que estava mudando algumas coisas naqueles jovens, o que de fato veio acrescentar e significar de maneira profunda a vida desses jovens, conforme relatos dos mesmos foi a implantação do Programa Escola de Tempo Integral. Para que essa política pública fosse implementada, a comunidade foi ouvida e por adesão a escola aceitou que o programa passasse a fazer parte do seu Projeto Político Pedagógico.

Os jovens estudantes passariam a ter três refeições, sendo o lanche da manhã, almoço e lanche da tarde. Entrariam as 7 da manhã e sairiam as 17h40, tendo uma hora de almoço e quinze minutos de intervalo para cada momento do lanche.

⁸ Sobre essa questão ver: MISCHKE, A. "De estudantes a cidadãos: redes de jovens e participação política", in *Juventude e Contemporaneidade - Revista Brasileira de Educação*, n.5/6, São Paulo: ANPED, pp.134150,1997.

Atividades práticas complementariam as disciplinas regulares do curriculum normal, e essas atividades deveriam ser ao ar livre. Era necessário ter um quadro discente capacitado e ter equipamentos que pudessem viabilizar o trabalho pedagógico, além é claro poder fornecer alimento que fosse capaz de nutrir os estudantes que passariam um pouco mais de 10 horas dentro da escola.

As narrativas, conforme expostas nesse trabalho relatam o que havíamos buscado compreender sobre o que significou a escola e o que fazia a diferença na vida dos jovens moradores da comunidade e os que moravam nos sítios. O programa Escola de Tempo Integral para esses jovens, juntamente com o Programa Escola da Família oferecia, no caso da Escola da Família ainda oferece, o que era necessário para que eles pudessem desenvolver suas potencialidades e construir seus projetos individuais.

Para cada narrativa cedida pelos jovens, compreendemos o quão importante e eficaz foi o Programa Escola de Tempo Integral da vida deles, e quanto ainda seria significativo e transformador na vida de todos os outros jovens que ainda moram e estudam nessa escola.

Lamentavelmente não houve um planejamento ou acompanhamento efetivo desse programa, pois teve que, por adesão também da comunidade, ser encerrado devido à falta de estrutura, principalmente no quesito merenda escolar. Conforme pudemos constatar, a merenda escolar era entregue com atraso, em quantidade inferior a demanda, não correspondendo às necessidades nutricionais que os alunos dispunham devido ao tempo que permaneciam na escola. Não havia a mesma diversidade do início do programa. Segundo nossos interlocutores, havia a resistência política em colaborar com um programa administrado por partido político oposto a administração municipal, responsável pela merenda.

Dessa maneira, tanto os pais quanto a comunidade escolar, alunos, professores e funcionários, compreendiam que era insustentável manter o programa sem o quesito básico para que os meninos e meninas pudessem acompanhar e desenvolver suas atividades com fome.

O Programa Escola da Família continua presente na escola, oferecendo atividades de esporte, lazer e orientação para a comunidade, mas infelizmente não consegue atender os jovens que moram afastados do bairro. Diretamente, nenhuma

outra Política Pública atende a juventude moradora do bairro Serrote, apesar de constar no Estatuto da Juventude como direitos dos jovens e um dever do poder público.

Diante deste quadro, sugerimos o retorno do Programa de Escola de Tempo Integral, com acompanhamento de órgãos competentes que supram as necessidades de equipamentos e insumos indispensáveis para a efetivação das atividades propostas pelo programa;

Nesse caso toda a comunidade escolar deve ser ouvida. Respondendo quais suas necessidades, quais os potenciais, o que os jovens gostam e desejam fazer, e atrelado a essas respostas, estruturar um Projeto Político Pedagógico que vá ao encontro dessas expectativas e ofereça a formação cidadã e acadêmica para esse sujeito. A escola deve ser preparada fisicamente para que possa oferecer condições de atendimento, e que o planejamento tenha a participação efetiva de uma comissão formada por membros representando pais, alunos, professores, coordenadores pedagógicos, gestores, profissionais da saúde que atendem a comunidade e profissionais que atuam na segurança pública, além de parceiros que possam contribuir com a escola.

Também propomos parcerias entre os pequenos produtores/agricultores familiares no fornecimento da merenda escolar. As parcerias podem ser estabelecidas, primeiramente, entre os agricultores familiares que tenham filhos matriculados na unidade escolar em questão, posteriormente com demais produtores. Esse processo poderá ser organizado por meio de um levantamento de propriedades produtoras e seus respectivos responsáveis agricultores. Os produtores deverão seguir um padrão de qualidade estabelecido por agrônomos ou técnicos que acompanhem a propriedade. Posteriormente, um projeto ser desenvolvido para estimular outras pequenas propriedades a produzirem culturas que possam ser fornecidas para a merenda escolar. Em parceria com a Secretaria de Educação, o pagamento, controle de entrega, qualidade e quantidade, é acompanhado por membros da comissão de gestão escolar e profissional designado pela Secretaria de Educação.

Uma outra proposta seria estabelecer uma parceria entre as várias instituições de formação técnica agrícola para que possa atender a demanda do jovem rural.⁹ Para

⁹ ELIZALDE, Rodrigo. *Sustentabilidade, juventude e lazer*. SESC/Otium, Belo Horizonte, 2011 p. 95-110.

atender a proposta de formação técnica agrícola, parcerias estabelecidas entre instituições de formação técnica, que acompanhem a produção agrícola local como a Universidade Estadual de São Paulo, que está presente na cidade de Registro- SP e oferece o curso de Agronomia. Nesse caso, como exemplo, universitários desenvolveriam projetos, como parte de sua formação, desenvolvidos na unidade escolar e acompanhariam a formação de jovens. Além dessa proposta, como parte do Currículo oferecido pela grade escolar, a formação técnica agrícola, com opção em outras culturas (apicultura, piscicultura) Aqui, audaciosamente, pensamos em um modelo presente em vários países, o Fab Lab¹⁰, que oferece formação tecnológica e vai ao encontro das demandas locais.

Um Espaço alternativo para atender os jovens moradores dos sítios nos finais de semana, pode ser uma alternativa inclusiva, como também o atendimento aos jovens em estado de risco: trabalho infantil. O atendimento aos jovens em estado de risco, nesse caso o trabalho infantil, deve acontecer em acompanhamento com as famílias, promovendo a participação da família em atividades de formação que resulte em geração de renda. Produção agrícola em parceria com proprietários de terras, para que essas famílias gerem renda alternativa e não necessitem somente de benefícios sociais.

Finalizando, os jovens devem participar ativamente da Comissão de Gestão Escolar, ser ouvido e fazer parte de ações concretas no processo de gestão e avaliação de resultados.

Essas seriam apenas algumas sugestões que contribuiriam para a formação e melhoria de vida da juventude moradora do bairro Serrote – vila e sítio, acreditando que possa haver outras compreensões das narrativas e sugestões que possam acrescentar às políticas públicas de juventude aqui sugerida, e que tenha escapado à nossa leitura.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H.W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: PERALVA, A e SPOSITO, M. (org.), Juventude e Contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, n.5/6, São Paulo: ANPED, 1997.

¹⁰ Fab Lab – é uma abreviação para “laboratório de fabricação” em inglês – um espaço em que pessoas de diversas áreas se reúnem para realizar projetos de fabricação digital de forma colaborativa.

ASSUNÇÃO, G. R. da. *O debate contemporâneo em torno da categoria juventude e das políticas públicas de juventude*, Jornada Internacional de Políticas Públicas, 4ª ed. 2009, São Luís. **JOINPP**: Anais da IV Jornada Internacional de Políticas Públicas - São Luís: Universidade Federal do Maranhão / Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas, 2009.

BECERRA, Cristiaán. **Consideraciones sobre la juventude rural de América Latina y el Caribe**. S/D, in website:<http://www.iica.org.uy/redlat>.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. *Revista Brasileira de Educação*, Minas Gerais, nº 24, p. 40-52, abr. 2003.

ELIZALDE, Rodrigo. **Sustentabilidade, juventude e lazer**. SESC/Otium, Belo Horizonte, 2011 p. 95-110.

MISCHE ,A. “De estudantes a cidadãos: redes de jovens e participação política”, in *Juventude e Contemporaneidade – Revista Brasileira de Educação*, n.5/6, São Paulo:ANPED.pp.134150,1997.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A. Queiroz, reimpressão, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZALUAR, Alba. **A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000. Website: http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/subpages/bolsa_universidade.html